



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR
Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
ALDEIA DAS DEZ - OLIVEIRA DO HOSPITAL
Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.^{DA}
Largo de S. Salvador, 5 • Coimbra • Telef. 24787

A SENHORA DE FÁTIMA VEM VISITAR-NOS

Anda já nas últimas terras do concelho de Arganil e, dentro de poucos dias, entrará nas freguesias do arciprestado de Avô.

Desta vez, não somos nós que vamos a Fátima visitá-la; é Ela, a santa caminheira, que se digna vir visitar-nos.

Escusado será dizer que é para nós grande honra recebermos em nossa casa tão excelsa visita.

A Fátima vão todos os anos muitos milhares de pessoas prestar-lhe as suas homenagens, pedir o seu auxílio e a sua bênção, e invocar a sua protecção. Mas há muitos milhares de pessoas que nunca lá foram, talvez nunca lá irão; então é a Senhora que se mete ao caminho, que se faz peregrina e vem, de terra em terra, em busca de todos os seus filhos.

Donde me vem, a mim, a feliz dita de receber em minha casa a Mãe do meu Deus!!

Foi assim que Santa Isabel a saudou quando Nossa Senhora a foi visitar.

Também nós podemos dizer o mesmo.

Parece que a Nossa Senhora não é feliz no Céu... Parece que vem à terra em busca de qualquer coisa que lhe falta...

Sim! Faltam-lhe os corações dos seus filhos para ornamentarem a coroa da sua glória e, se é possível, aumentarem a sua felicidade no Céu.

Preparemos, pois, os caminhos por onde a Senhora há-de passar. «Endireitemos as suas veredas. Que toda a planície seja elevada; que as montanhas e colinas se abaijem para a deixar passar, para que toda a gente a veja, a proclame e florifique».

Preparemos, sobretudo, os nossos corações, abrindo-os de par em par, para que neles ela descanse das penosas fadigas de tão longa jornada e neles possa ficar.

Preparemos as nossas almas para que a abundância das suas graças e das suas bênçãos caia em cheio nelas, transformando-as, convertendo-as, e santificando-as.

Não esqueçamos que os frutos da sua passagem serão proporcionados à sua preparação, isto é, quanto mais e melhor nos prepararmos a nós, maiores e mais abundantes serão as graças e bênçãos que Ela deixará cair sobre as nossas freguesias.

Além disso, esta visita é possível que seja única na nossa vida.

Portanto, empreguem os melhores esforços no sentido de lhe preparar uma condigna recepção.

Ela merece-o, Ela deseja-o, Ela recompensará.

Bendita seja a que vem em nome do Senhor.

Um pedido aos Senhores Assinantes

Têm-nos dirigido alguns pedidos de pessoas de família para se riscarem de serem assinantes da «Voz» por motivo da pessoa que a recebia ter falecido. Outros porque recebem dois até três jornais, quando só desejam receber um. Outros ainda para que lhes seja enviado com um novo endereço.

Ora isto, para simplificar o serviço, pede-se o favor de colo-

O «Dia da Mocidade»

Em Lisboa dois mil rapazes da Mocidade Portuguesa comemoraram o dia Primeiro de Dezembro data festiva da restauração de Portugal.

carem na dobra — face do jornal — as palavras: «Devolvido à Redacção» — deixando ir a etiqueta do seu nome e o seu respectivo número.

Desta forma deixarão de receber os jornais que não desejam receber.

Glória a Deus nas alturas e na Terra paz aos homens de boa vontade

Senhores: Há 1958 anos que nos céus da Judeia os anjos anunciaram ao mundo a grande nova do nascimento do Salvador.

Revelaram-na aos pastores que nas montanhas guardavam os seus rebanhos e imediatamente entoaram um cântico de alegria, dando glória a Deus por ter realizado tão grande maravilha: um Deus fez-se homem.

Na verdade, se Deus criando o homem operou uma grande maravilha e mostrou o seu grande poder, maior maravilha realizou remindó-o, mostrando a sua sabedoria e o seu amor.

Na terra paz aos homens. É o que falta, na verdade, aos homens: a paz e é a paz que Deus lhes vem trazer.

Mas não esqueçam que só a recebem, só a aceitam os homens de boa vontade, aqueles que, na verdade, a querem receber.

Nunca o homem foi senhor de tantas descobertas; nunca o
(Continua na página quatro)

Estação Postal de Aldeia das Dez

Afinal a nossa Estação Postal está embruxada ou no reino do esquecimento.

Já cá veio um arquitecto fazer a planta topográfica e estamos à espera da planta do edificio.

É possível que seja a aglomeração de serviço nas repartições técnicas dos C.T.T. o motivo da demora. É possível.

Mas talvez os técnicos se esqueçam, ou não saibam, que Aldeia das Dez está a ser prejudicada com esta situação e com o Posto Telefónico Público fechado.

Em 6 de Setembro enviámos um officio para Lisboa a lembrar o assunto ao Ex.^{mo} Sr. Chefe dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C.T.T. mas até esta data não recebemos nem recados nem mandados.

Pode ser (e Deus queira que sim) que o 1959 nos traga a Estação Postal como presente do novo ano. Se assim for...

O Posto Médico já tem LUZ

A rua das Marias Joanas já está electrificada e iluminada e o Posto Médico já tem luz, assim como a sala de costura e o salão das festas.

Na verdade, ficaria o serviço incompleto se isto se não fizesse. Fez-se, foi atendido o nosso pedido que era justíssimo e por isso está de parabéns a nossa freguesia.

Queremos agradecer de todo o nosso coração ao Ex.^{mo} Sr. Dr. João Ferreira Diniz, digníssimo Presidente da Câmara, a quem se fica devendo este melhoramento, pois que toda a despesa da electrificação da rua das Marias Joanas é toda paga pela Câmara Municipal.

Ao Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Barata Garcia queremos também agradecer por ter ordenado que este serviço se fizesse sem demora.

Aldeia das Dez continua a progredir. Soma e segue.

Senhora da Conceição e nossa Padroeira

O dia 8 de Dezembro é dia de festa para os portugueses por dois motivos:

1.º — Porque se celebra em todo o mundo católico a festa da Imaculada Conceição, privilégio único concedido só aquela que estava destinada para ser a Mãe de Deus.

Maria Santíssima, por uma graça especial, foi isenta do pecado original e por isso a sua conceição foi imaculada.

Desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade os portugueses foram grandes devotos

(Continua na página dois)

Boas-Festas

A todos os nossos prezados assinantes, leitores e benfeitores desejamos um Natal alegre e feliz e que o Deus-Menino dê a todos as suas melhores bênçãos.

Em louvor da Padroeira

Senhora da Conceição,
Não tens povo mais amigo:
Inda o reino era criança,
Já ele andava contigo;

Se em tempos da Lusitânia
Já correrá o teu retrato,
O teu primeiro devoto
Seria o próprio Viriato.

Ó Conceição de Maria
Por quem vem, de mão a mão,
Haver quem possa chamar-se
Maria da Conceição!

Senhora da Conceição,
Ó Padroeira! ó Madrinha!
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sòzinha...

Mãezinha dos portugueses,
Senhora da Conceição:
Leva a guerra, traz a paz
Na palma da tua mão.

Olha o mundo redondinho
Que o Menino tem na mão;
— Faze o mesmo a Portugal,
Senhora da Conceição!

(CORREA D'OLIVEIRA)

Se deseja que o Santuário da Senhora das Preces progrida, ajude-o com os seus donativos.

Itinerário da visita de Nossa Senhora às freguesias do arciprestado de Avô.

Barril	14 a 21 de Dezembro.
Vila Cova	4 a 11 de Janeiro.
Anceriz	11 a 18 de Janeiro.
Pomares	18 a 25 de Janeiro.
Lourosa	25 a 1 de Fevereiro.
Santa Ovaia	1 a 8 de Fevereiro.
Vila Pouca	8 a 15 de Fevereiro.
Alvoco de Várzeas	15 a 22 de Fevereiro.
Feira	22 a 1 de Março.
Aldeia das Dez	1 a 8 de Março.
Piódam	8 a 15 de Março.
Avô	15 a 22 de Março.

No dia 22 de Março, que por sinal será do ningo de Ramos, todas as freguesias se concentrarão em Avô para assistirem à despedida de Nossa Senhora.

CONVERSANDO...

(Continuado da página quatro)

não faz nenhum mal, contanto que venha alguma coisa para o boral.

— Vens hoje muito contente e divertida... Deus te dê sempre essa alegria.

— Ó tia Rosa, as janeiras ainda vêm longe; está bem. Mas então venho pedir-lhe alguma coisa para o cortejo das oferendas.

— Ah! diz-me dessas; eu logo vi que as janeiras eram outras...

— Pois é verdade, tia Rosa, lá para o dia 28 de Dezembro, vamos fazer um cortejo de oferendas para auxiliar as obras do Patronato e do Posto Médico.

— Fazem bem, Margarida e olha que toda a gente deve ajudar essa grande obra da nossa freguesia. Olha que é um grande melhoramento, e dizem-me que já está a fazer muito bem a muita gente.

— Pois já, sim senhora, mas olhe que ainda se deve muito dinheiro. Parece que falam nuns 50 contos. É por isso...

— Pois, pois... é preciso que todo o povo ajude e que os amigos da nossa terra, que andam lá por fora, ajudem também.

Olha que nunca pagam os favores que devem ao Sr. Prior. Ninguém se atreveria a uma coisa dessas.

Bem, mas então o que é que queres?

— O que a tia Rosa quiser dar. Um cesto de batatas, um alqueire de milho, uns litros de azeite, um garrafão de vinho, uma dúzia de chouriças das boas...

— O quê, tudo isso? Levas-me a casa toda.

— Não senhora. A tia Rosa escolhe, dá o que quiser. Eu estava apenas a lembrar e se quiser dar dinheiro também se aceita.

— Está bem, já te entendo. Então onde trazes o saco?

— Olhe, tia Rosa, eu hoje não vim para levar. Foi só para saber o que é que a tia Rosa dava. Daqui a uns dias é que venho cá, mais as minhas companheiras, para levar o que nos quiser dar: géneros ou dinheiro, ou uma coisa e outra.

— És levadinha da breca... pois então venham quando quiserem. Cá as espero e Deus queira que façam boa colheita e que todos ajudem de boa vontade.

— Então viva, tia Rosa, até domingo se Deus quiser.

— Vai com Deus e tem cuidado com a chuva... não te molhes e dá lá visitas aos teus e recados à tua mãe.

A gargalhada da morte

Na Nova Guiné apareceu há tempo uma doença desconhecida e que os médicos até agora não sabem explicar.

Os doentes atacados da tal doença riem sem parar e morrem exaustos pelo esforço do riso constante.

Segundo se afirma ataca de preferência as crianças e as mulheres ainda jovens.

Se Portugal é um jardim à beira-mar plantado, as terras da Beira são o seu mais viçoso canteiro florido e o Santuário da Senhora das Preces é a mais bela e linda flor do jardim de Portugal.

Notícias de • S. Vicente da Beira

Quando em Setembro se realizaram aqui as festas do verão, tornou-se digno de nota o sentimento caritativo do nosso Amigo Sr. José Manuel Gárcio, natural da Covilhã e residente em Lourenço Marques, por ter incumbido os festeiros de mandarem rezar uma missa na capela do Senhor Santo Cristo por alma da sua pretendida Avó (mãe de sua madrastra) a Sr.^a Maria Barata, que era aqui muito estimada e de distribuírem pão, azeite, açúcar e chá pelos mais necessitados. Este gesto bem merece os nossos louvores e aqui lhe expressamos também os agradecimentos em nome dos pobres que foram contemplados.

— Dia 19 de Outubro foi celebrada a festa do Sagrado Coração de Jesus, no Povo do Casal da Serra, havendo nesse dia muitas comunhões e tendo pregado nos três dias antecedentes e no dia de festa um Rev.^o Redentorista, da cidade de Castelo Branco.

— Dia 26 teve também aqui lugar, na vila a festa de Cristo-Rei com grande luzimento e devoção, tendo-se abeirado da Sagrada mesa da Comunhão mais de uma centena de crianças, da catequese e outras e um grandíssimo número de pessoas adultas.

Foi pregador da Santa Missão e do dia da festa o muito Rev.^o missionário da Companhia de Jesus com a sede no Porto, Padre João Bernardo, natural de Fundada, concelho de Vila de Rei, que foi também o que preparou as crianças para comunhão, com a ajuda do nosso Rev.^o Pároco e das catequistas. Tendo sido fornecido às crianças logo após a comunhão, um pequeno almoço constituído de pão, queijo, marmelada e café com leite.

Foi mais uma festividade das de maior elevação e de aproveitamento para as almas, que aqui se realizou.

— Em 3 de Novembro foram celebrados, na capela do Senhor Santo Cristo, os Offícios por alma dos irmãos falecidos e pelos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia.

— Dia 4 houve na nossa igreja um solene Te Deum em acção de graças pela coroação de Sua Santidade, o nosso novo Pontífice João XXIII.

— Dia 5 foi a ocupar uma cova no nosso cemitério, enquanto a sua alma se acolhia ao seio de Deus, o nosso querido amigo e velho assinante da «Voz do Santuário» Sr. Joaquim dos Santos Agostinho, com 69 anos de idade, um dos mais apreciados e prestáveis sanvicentinos de há tempos para cá.

Era o último filho sobrevivente do antigo carcereiro de quando aqui tivemos o concelho, Sr. Caetano dos Santos. Serviu muitos anos como vogal da gerência do Hospital da Misericórdia, regedor da freguesia e foi um dos mais acérrimos pugnadores da Ordem Terceira, onde exerceu o lugar de ministro, tendo-se filiado alguns irmãos,

entre os quais nós nos contamos propriamente, devido à sua expansiva influência.

Por tudo isto e pelo seu trato, deixou em todos os que com ele privaram e nos seus amigos, uma grande e amarga saudade.

À sua inconsolável viúva a Sr.^a D. Maria dos Anjos de Oliveira dos Santos, a seu filho o também nosso estimado assinante Sr. José Maria dos Santos, sua nora seus nove netinhos e a toda a família que choram a sua morte, aqui lhe deixamos a expressão do nosso mais vivo e sentido pesar, pedindo aos assinantes da «Voz» uma prece por alma deste valioso amigo de S. Vicente.

— Também no mesmo dia foi sepultada a Sr.^a D. Lúcia de Jesus Craveiro Paiágua, de 74 anos, que era aqui muito estimada, sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

Deus tenha em paz a alma desta boa Senhora. E para seu amargurado viúvo o nosso amigo Sr. António Martins Paiágua, seus 4 filhos e 5 netos, residentes em Lisboa e para toda a família da extinta entre a qual destacamos seu filho o presado assinante da «Voz» Sr. Manuel Martins Paiágua, seu cunhado Sr. Eusébio Bernardo, de Caria, seus sobrinhos, também nossos assinantes, Sr. Francisco Craveiro Duarte, de S. Vicente da Beira e a menina Maria Libânia Craveiro Nicolau, residente no Brasil, vão as nossas mais expressivas e sentidas condolências.

— Foi colocada no lugar de Regente Escolar em Lagoa Fundada, freguesia de Fundada, concelho de Vila de Rei, a muito estimada assinante da «Voz do Santuário», Sr.^a D. Maria de S. Pedro Pires, à qual apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

— No dia 17 de Dezembro faz 19 primaveras a menina Maria Isabel dos Santos, do Povo da Partida, assinante da «Voz do Santuário», pelo que daqui lhe enviamos os nossos parabéns.

ANEDOTAS

O viajante, no comboio, começa a procurar muito aflito em todas as algibeiras.

— Não querem ver?! Perdi o meu bilhete!

— Bem, dizem os outros; é aborrecido mas tem remédio. Quando vier o revisor diz-lho e tira outro.

— Pois é, mas os senhores não dizem tudo. É que o bilhete que perdi tinha o nome da terra para onde vou e agora não sei!

Dois bêbados vão a subir uma escada às escuras. Um deles diz para o outro:

— To...toma cui...da...do com o último de...grau.

— Por...por...que?

— É... é... que de...depois fal...falta outro.

Senhora da Conceição e nossa Padroeira

(Continuado da página um)

de Nossa Senhora da Conceição, e, por homenagem a Nossa Senhora, muitas famílias tinham o maior prazer de dar às suas filhas o nome de Maria da Conceição.

2.^o — Porque a festa da Senhora da Conceição é também a festa da nossa Padroeira.

Na verdade, o nosso Rei D. João IV em sinal de gratidão pela restauração de Portugal que um punhado de valentes portugueses realizou no dia 1 de Dezembro de 1640 e ainda para colocar a nossa querida Pátria sob a protecção de Nossa Senhora, proclamou a Senhora da Conceição Rainha e Padroeira de Portugal no dia 25 de Março de 1646.

Já D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, «logo que foi proclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, tomou por especial advogada a Virgem Mãe de Deus e Senhora Nossa, e debaixo da sua Sagrada protecção e amparo, lhe ofereceu todos os seus sucessores, reinos e vassallos».

Desde 1646 para cá, o dia 8 de Dezembro, festa da Senhora da Conceição, é também festa da Nossa Rainha e Padroeira, por isso mesmo festa nacional.

Oxalá que os portugueses do presente e do futuro possam imitar o santo zelo dos seus antepassados e merecer sempre a protecção de tão excelsa Rainha e de tão poderosa Padroeira.

POSTO ESCOLAR DA GRAMAÇA

(Continuado da página quatro)

que elas, as crianças da Gramaça, merecem, necessitam, têm direito a um Posto Escolar. Se é de lei... cumpra-se a Lei.

O povo da Gramaça está disposto, por amor dos seus filhos, a todos os sacrifícios e se for preciso erguerá, construirá com os seus dinheiros e com o suor a sua escola, porque sabe quantos benefícios lhes traz a escola na sua própria povoação.

À Ex.^{ma} Direcção Escolar de Coimbra, de quem depende a solução do assunto, pedimos que empregue os seus melhores esforços no sentido de ser criado no lugar da Gramaça um Posto Escolar e que não despreze os pedidos que já foram feitos nesse sentido, nem despreze os sacrifícios que aquele pobre povo está disposto a fazer.

O povo da Gramaça saberá ser agradecido.

Sabedoria popular

Ouve e cala

e viverás vida folgada.

Tua porta cerrarás,

Teu vizinho louvarás,

Quanto podes não farás

Quanto sabes não dirás

Quanto vês não folgarás

Quanto ouves não crerás

Se quizeres viver em paz.

Por ALDEIA DAS DEZ

Casamento — No mês de novembro realizou-se o casamento do Sr. José Maria Gonçalves Carones, do concelho de Viana do Castelo, Minho, e há alguns anos residente no Vale de Maceira, com a senhora Olívia Dias, filha do sr. José Luiz Dias, residente em Vale de Maceira. Que sejam muito felizes.

Falecimentos — No dia 10 de Novembro, no lugar do Secolinho, faleceu a senhora Adelina Pereira de 71 anos de idade, casada com o sr. António Francisco.

— No dia 20, no lugar da Gramaça, faleceu o sr. Manuel Fonseca, de 75 anos de idade, viúvo de Rosa Maria.

— No dia 25 faleceu também no lugar da Gramaça o sr. António Lopes, de 77 anos de idade, viúvo de Ana Francisca.

Posto Médico — Durante os meses de inverno a hora da consulta é às 13 h. (uma hora da tarde) a começar já no primeiro sábado de Dezembro.

Como estamos em fim de ano, pede-se a todos os sócios do Posto Médico que paguem as suas cotas atrasadas para ficar tudo em dia.

No fim de Dezembro acabam as cotas de 2\$50 para os sócios residentes na freguesia de Aldeia das Dez. Querendo continuar, as cotas passam para 5\$00.

Os sócios benfeitores, residentes em Lisboa, gosam dos mesmos direitos e regalias quando se encontram em férias ou de licença em Aldeia das Dez, isto é, consultas de graça, injeções e curativo de graça.

O cobrador das cotas em Lisboa é o nosso contratado Sr. António José Mendes da Fonseca que de boa vontade se prontificou a fazer este serviço. Aqui lhe renovamos os nossos agradecimentos.

A todos os filhos e amigos de Aldeia pedimos que se inscrevam como sócios benfeitores e assim ajudarão a grande obra social e de assistência da sua terra.

Se todos ajudarem faremos uma grande obra para bem das crianças e dos pobres desta terra de Aldeia das Dez.

Visitar o Santuário de Nossa Senhora das Preces

é visitar um dos
mais belos
e pitorescos
santuários do país.

Notas retiradas da circulação

Conforme já se anunciou, as notas de 500\$00, chapa 6, Infante D. Henrique e de 100\$00 chapa 5, João Pinto Ribeiro são retiradas da circulação.

Até ao dia 31 deste mês devem ser trocadas nas caixas ou delegações do Banco de Portugal.

Depois do dia 31 do corrente só podem ser trocadas em Lisboa.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

no mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Augusto Jorge Acurcio, Cide-Vide; Manuel Castanheira, Lisboa; D. Alice Dias Lobo, Lisboa; António Florêncio, Lisboa; Artur dos Santos, Goulinho; Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez; António José, Aldeia das Dez; Manuel Pais Quintino, Cimo da Ribeira; António Bernardo de Brito, Alvoco de Várzeas; Abílio da Silva Mendes, Alvoco das Várzeas; António da Fonseca Pereira, Lisboa; José Morais Dias da Cruz, Alvoco das Várzeas; Cristiano Mendes Matias, Penalva de Alva; João Dias Mendes, Chão Sobral; António Gabriel dos Santos, Aldeia das Dez; D. Anunciação Moreira, Lisboa; Armando dos Santos Abranches, Coucedeira; Agostinho Lopes Monteiro, Midões; João Bernardo da Silva, Lisboa; Manuel João Dias, Chão Sobral; Albano Dias Fontes, Chão Sobral; António Damásio, Gramaça.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

José de Almeida, Tourigo; António Dias Figueiredo, Aldeia das Dez; Américo Freire, Coucedeira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Cipriano dos Santos, Goulinho; José Bernardo da Cruz, Avelar.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Faim Pessoa, Aljuriça; Dr. José Germano Ferreira de Oliveira, Coimbra; D. Vestina Mariana Pereira, Lisboa-Loures; D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital; Manuel Lourenço, Val Torno; Manuel Antunes, Lagoalva; José Augusto Madeira, Aldeia das Dez; José de Moura, América do Norte; Manuel Miguel, Lisboa; D. Maria das Dores Gonçalves Ferreira, Vide; Armando Guilherme, Alvoco das Várzeas; Abel Alves, Lisboa; Porfírio Luiz da Silva, América do Norte.

Com 30\$00 pagou o Sr. José Dias Alves, Covilhã.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo de Jesus Hall, Angola; João Gonçalves Matoso, Brasil.

Com 200\$00 pagou o sr. José Afonso, Camabatela.

Assinaturas pagas por intermédio do Sr. José Lourenço:

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Ambrósio, Pereiros; Manuel Martins Paiáguia, Lisboa; António Fernandes, S. Vicente da Beira; Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa; D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira; João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Boaventura Agostinho, Angola; Manuel Patrício, Sobral do Campo.

A todos os nossos agradecimentos.



— Eh! Pá! que é isso? morreu alguém?

— Ná, não senhor.

— Então é baptizado?

— Ná, não senhor.

— Então porque diabo andas assim esbafurido?

— É que muitos assinantes da Voz do Santuário andam atrazados no pagamento. Ora agora é fim de ano e os Senhores da tipografia querem dinheiro e o patrão, não recebendo, não o tem; não o tendo, não o dá; não o dando, todos gritam e todos apitam.

— Mas para que é que andas a tocar a campainha?

— Olhe, senhor, é para acordar os que andam a dormir com o dinheiro no bolso e o patrão a precisar dele.

CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora das Preces, em Vale de Maceira, desta freguesia de Aldeia das Dez, realizou-se no passado dia 9 de Novembro o enlace matrimonial da Menina Branca da Conceição Martins do Amaral, assistente-social no Porto, filha do Sr. Arquitecto Mário Augusto do Amaral e da Sr.^a D. Maria Batilde Martins do Amaral, professora oficial aposentada, com o Sr. José Álvaro Cardoso Dias da Costa, estudante, natural do Porto, filho do Sr. Aníbal Dias da Costa, industrial e da Sr.^a D. Regina Rosa Cardoso Dias da Costa.

Apadrinharam o acto, que foi presidido pelo Rev.^o P.^e Alfredo Amado Rodrigues, por parte da noiva, sua tia, Sr.^a D. Laura Augusta do Amaral e o Sr. José Ferreira Couto; e por parte do noivo, a Sr.^a D. Maria Virgínia Ferreira Couto Esteves e o Sr. Raúl Esteves.

À cerimónia, que decorreu em ambiente familiar estavam presentes diversos convidados das famílias dos nubentes, dentre os quais a Menina Maria Helena Martins do Amaral e Fernando Martins do Amaral, irmãos da noiva, suas primas Dr.^a D. Maria Antonieta Amaral, Dr.^a D. Maria Henriqueta Amaral, D. Maria Amélia dos Santos Amaral, o estudante José Fernando da Silva Brito, João Amaral, Maria Cristina Dias Costa Barbosa, Augusto Barbosa, etc..

Ao novo lar deseja a «Voz do Santuário» muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

Um que foi na roleta

Na Figueira da Foz dois burlões conseguiram vender por 18 contos uma máquina de fazer notas falsas. O homem deu os 18 contos porque a máquina havia de dar pelo menos 180 contos em notas.

Depois dos burlões se terem retirado o homem procurou fazer as tais notas mas nada. Foi queixar-se à polícia e foi parar à cadeia com a máquina e os tais burlões que foram apanhados em Leiria.

ANEDOTA

Lili está tão acostumada a ver o irmão pequenino andar de gatinhas que julga ser esse o seu modo de andar:

— Ó mamã venha cá depressa! O manozinho está de pé nas pernas trazeiras!

Assine, leia e divulgue a
“Voz do Santuário”

Quem dá aos POBRES empresta a DEUS

Num miserável casebre vivia uma numerosa família, que só do trabalho do pobre chefe se sustentava. De quatro crianças de tenra idade, mãe e pai, se compunha esse grupo.

Como o pão, ganho com o suor de um só, não chegava, eram as esmolas que as pobrezinhas das crianças pediam de porta em porta o que lhes aliviava a fome.

A mãe dividia com esses pequenos entes o que a si devia caber; mas, mesmo assim, não chegava.

Numa dessas noites de alegria, em que até folga o coração de muitos pobres, saíram elas. E a mais velhinha, com dez anos, afastou-se dos irmãos, já sem ideia de pedir, mas sim de ver e rever as inumeráveis luzes e fisionomias felizes que ela enxergava por detrás dos vidros das janelas das casas ricas. Num momento ficou estarelecida diante dessas visões e, encostada à parede dum prédio fronteiro, deixou-se ficar a observar esse conto de fadas, imersa na mais profunda escuridão.

Fitava, fitava a bem fitar um grupo de lindas crianças da sua idade, que no meio de luzes, muitas luzes, envergando vaporesos vestidinhos e sempre na mais franca alegria, brincavam e riam.

De repente, no meio de saltos e correrias, aproximou-se da janela uma linda criança, que, olhando a escuridão da rua, viu brilhar, junto à parede fronteira, uns olhitos e, fitando mais, disse, voltando-se para as meninas que estavam dentro e que correram para junto dela:

— Olhem, olhem, ali está uma menina!

Todas as crianças acenaram com as suas mãozinhas, dizendo-lhe:

— Sobe, sobe, anda cá brincar connosco!...

Nada respondeu esse ente, que bem sabia não poder aquilo com ela, pois os pais dessas meninas que a chamavam, a empurrariam se se atrevesse a subir.

Tanto foi o burburinho que essas crianças fizeram que chamou a atenção da dona da casa, mãe duma das pequenas, que tratou de informar-se do que se tratava. Viu então que tudo se resumia no triste quadro duma pobre que estava na rua.

As crianças teimavam e tornavam a teimar e a festa já parecia que tinha uma falta. Gritavam a bom grito que queriam

ver essa menina, porque ela não era como elas.

Chamada, enfim, por pessoa adulta, foi-se chegando e, já na escada, foi rodeada por toda a miudagem, que a levou para o salão. E no meio de toda a criançada, com o reparo das famílias, que não sabiam o que isso queria dizer, ouviu-se, por todos os lados, mil perguntas feitas à nova convidada:

— Quem és tu?

— Que estás por aqui a fazer?

— Porque é que andas assim?

E ela:

— Sou uma pobrezinha que não tem que comer nem que levar para seus pais e irmãos. Ando por aqui porque não tenho pão como as meninas. Nasci assim e assim hei-de morrer...

Esses corações infantis, que até aí saltavam e folgavam sem conta nem medida, ficaram tristes, sem saberem mesmo porquê, visto os seus espíritos não alcançarem mais. Todas correram para junto da mesa, onde havia toda a qualidade de doces bolos e apanhando cada uma o mais que podia, encheram-lhe com tudo o esfarrapado regaço.

— Vai, vai-te embora e leva tudo à tua mãe.

Os pais das crianças viram bem esse espectáculo, mas não se atreveram a contrariar esses corações, que se estavam a formar. E vendo que a pobrezinha já se retirava, toda contente, chamaram-na e, diante de toda a miudagem, disseram-lhe:

— Vai a tua casa e traz os teus pais e irmãos, que lhes queremos dar coisas.

— Bem hajam, meus meninos.

— Diziam os pais a seus filhos

— Quem dá aos pobres empresta a Deus e, por isso, nunca vos arrependeis de serdes bons, porque Deus vo-lo pagará.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes.. 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro.. 20\$00

AOS SENHORES TURISTAS

Percorrer as encantadoras terras da Beira e não visitar o Santuário da Senhora das Preces, é como ir a Roma e não ver o Papa.

Várias notícias

Dentro de poucos anos a viagem de avião entre os Estados Unidos e a Europa levará apenas 4 horas em aviões supersónicos.

— Em Inglaterra, segundo uma estatística afirma, há 12 milhões de ingleses que não têm religião nenhuma.

— A Espanha tem uma população de 20 milhões de habitantes.

— Na África do Sul a população branca atingiu já a cifra de 2 milhões de habitantes.

— Em Havana vai em breve ser inaugurado o maior monumento a Jesus Cristo o qual terá 175 metros de altura.

— Em Chicago um pavoroso incêndio, provocado por uma ponta de cigarro, causou a morte a umas 90 crianças e causou prejuízos de muitos milhares de contos numa escola frequentada por algumas centenas de alunos.

— Em São Paulo realizou-se, há dias, um encontro amigável entre duas equipas Paulistas e Flor de Liz. A certa altura do jogo começaram aos murros, às cabeçadas, às pedradas e as duas equipas, o árbitro e a própria bola foram parar à esquadra.

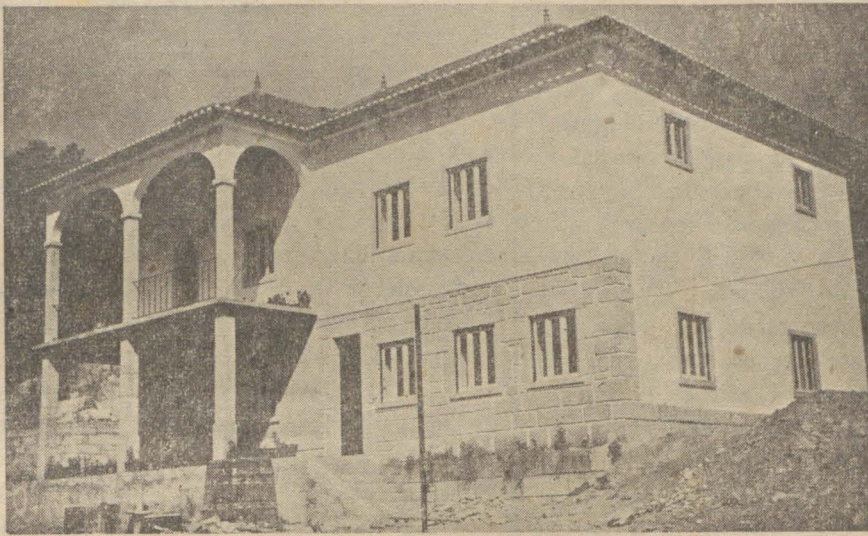
— Em Espanha há regiões onde já não chove há cinco meses.

— Perto de Lamego nos arredores da cidade foram vistos por várias vezes alguns lobos que têm assaltado rebanhos.

— Em Lisboa foi inaugurado o hotel Mundial que tem 150 quartos e cada quarto tem casa de banho, telefone, rádio, televisão e ar condicionado.

Cortejo de Oferendas

em benefício
do Patronato
e Posto Médico
de
Aldeia das Dez



CENTRO DE ASSISTÊNCIA — onde funcionam o Patronato e Posto Médico

Por ocasião do Natal, e à semelhança do que se tem feito em anos anteriores vai realizar-se um cortejo de oferendas em benefício da grande obra social e de assistência que se está realizando nesta freguesia, através do Patronato das Crianças e do Posto Médico.

Esta obra, que não tem rendimentos próprios e conta apenas com o auxílio do Estado e da generosidade dos seus amigos e benfeitores, encontra-se ainda com uma dívida de CINQUENTA CONTOS, não contando com os encargos permanentes e necessários para o seu funcionamento e para desempenhar, o melhor possível, a sua missão, para bem da freguesia.

Precisa, pois, do auxílio e do carinho de todos os seus amigos e generosos benfeitores. A vida do Patronato e do Posto Médico está nas mãos dos seus amigos.

Ajudar esta obra é tornar menos infelizes os nossos irmãos que sofrem, é contribuir para o seu bem estar, é ajudar a levar a sua cruz como manda o divino Mestre.

Por isso o pobre e humilde pároco de Aldeia das Dez a todos mais uma vez vem pedir o seu auxílio, na certeza de que ninguém deixará de contribuir para esta obra altamente social e tão necessária nos nossos dias.

O cortejo de oferendas realiza-se no dia 28 de Dezembro.

Glória a Deus

nas alturas e na Terra paz aos
homens de boa vontade

(Continuado da página um)

homem avançou tanto nas ciências e nas artes; nunca teve a sua volta e a sua disposição tanto progresso e tanta comodidade; mas também nunca o homem viveu tão desassossegado, tão sobressaltado...

É que as ciências, as artes, as invenções, as descobertas, os progressos, as comodidades possíveis e imaginárias, não fazem a felicidade do homem, uma vez que lhe falte a paz da consciência, a paz que Jesus veio trazer à terra, aquela paz que enche de alegria os corações e as almas.

Os seus corações estão de tal modo cheios das coisas deste mundo que neles não há lugar para Deus.

Jesus «desceu do céu à terra para levantar os homens da terra ao céu», aqueles que quiserem seguir as suas pisadas, os que quiserem cumprir a sua mensagem de paz e de amor aqueles que se deixarem guiar pelas suas luzes, pela estrela, cheia de luz e de brilho, que conduziu os Magos até junto do seu presépio.

Que lição sublime Deus deu aos homens com o seu nascimento: Ele, que era rei, nasceu numa mangedoura de animais; ele, que era o Senhor de todas as coisas, visíveis e invisíveis, nem sequer tem onde reclinar a cabeça; ele, que é o Deus de toda a glória e magestade, apenas tem o amor e o carinho de mãe e o bafo quente de dois animais.

O pecador entrou no mundo por um acto de revolta contra Deus e Deus quer principiar a sua remissão com um grande acto de humildade; os homens perdem-se porque fogem da mortificação e correm atrás das riquezas e grandezas e Deus logo no dia do seu nascimento quer sofrer e estar rodeado da maior pobreza.

O homem, que te revoltas contra os céus e que desafia o próprio Deus, aproxima-te do presépio inclina-te sobre essa tenra criancinha e vê que a maior grandeza está precisamente na maior humildade.

Senhores: mais uma vez vamos celebrar a festa do Natal, a

Conversando...

Truz... Truz... Truz... A tia Rosa dá licença?

— Entre quem vem, se é pessoa de bem...

— Sou eu, tia Rosa; já tinha saudades de a ver...

— Ah! és tu, Margarida? pois então entra e vem para o borrarinho que isto agora só aqui se pode estar.

— Lá isso é verdade e demais a mais com esta chuva...

— Deixa cair, Margarida, a chuva é a bênção e a graça de Deus. Olha que esta seca no inverno era um perigo, pois as terras sem água não podem produzir nada. Mas sabes? quem sabe se não são castigos de Deus!

— Pois a tia Rosa ainda está muito boazinha e como tem passado?

— Olha, menos mal. Uma vez adoentada, mas ofereço a Deus as dores pelos meus pecados; outras vezes melhorzinha, vou até à varanda, vejo quem passa, rezo as contas e vou pedindo a Deus pelos pecadores...

— Ora faz a tia Rosa muito bem. É uma santa vida. Sabe? eu venho pedir-lhe as janeiras?

— Olha! olha!... ainda o Natal não veio e já estás a pedir as janeiras... És espertinha, não há dúvida.

— Pois pedi-las é a tempo. Antes do Natal e depois do Natal, (Continua na página dois)

festa do nascimento de Deus Menino.

Por toda a parte cânticos, flores e luzes enchem as igrejas e a alegria transborda para as ruas.

Porém, tudo isso será como o vento que passa, tudo isso de nada valerá, se Cristo não nascer nos lares e nos corações.

Há milhares de anos que o Natal é festejado e mais uma vez se vai festejar num ambiente internacional de ódios e de guerras e o mesmo acontecerá sempre, enquanto os corações dos homens não forem transformados em presépios vivos onde Cristo viva e reine e só então todos poderão cantar: Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens.

Posto Escolar da Gramaça

Quem estas linhas escreve, vive há 19 anos nesta freguesia, tem trilhado muitas dezenas de vezes os caminhos da Gramaça e conhece o viver desta pobre gente que ainda não tem lá um único sinal a indicar que por ali passou a acção do Estado Novo.

Quem estas linhas escreve, é cem por cento nacionalista, por palavras e por obras já o provou, e algumas vezes bateu à porta das gentes da Gramaça em serviço a bem da Nação, na certeza de que quando a ocasião se porporcionasse, o Estado Novo saberia satisfazer as suas justas aspirações.

Ora são estas as credenciais que me dão o direito e me impõem o dever de, mais uma vez, falar do assunto.

A Gramaça necessita de um Posto Escolar, se necessita deve ser criado.

1.º — Tem crianças mais que suficientes para o poder sustentar, pois só da Gramaça andam actualmente na Escola de Vale de Maceira umas 20 crianças.

2.º — A projectada Escola do Porto Silvado em nada vem beneficiar as crianças da Gramaça.

Tirá-las de uma escola distante e mandá-las para outra, fora da sua povoação, não é favor, nem benefício algum.

Diz-se: mas para o Porto Silvado é mais perto. É certo, mas esse mais perto obriga-as a trilhar um caminho horrível e insofrível duas vezes por dia; não as protege das inclemências do tempo, e da mesma forma ficam sujeitas ao sol; ao vento é às chuvas, torrenciais do inverno. Esse mais perto não evita que as famílias tenham de aviar o farnel às crianças, muitas vezes sem saberem o que lhes hão-de meter na saca, e muitas vezes

algumas crianças, nem sequer têm uma cêdea de pão para levar.

Só por este motivo a Gramaça merece o Posto Escolar.

O ministério da Educação Nacional tem desenvolvido uma grande acção em prol das crianças e da instrução.

Os jornais anunciam constantemente a criação de bibliotecas, cantinas escolares, distribuição de roupas e calçado, construção de edifícios escolares para regalo dos povos e comodidade das crianças... e então os pobres povos da serra não merecem nada? mesmo, mesmo nada? nem um Posto Escolar?

Diz-se: «a criação do Posto Escolar da Gramaça determinaria a criação de outro no Porto Silvado». E porque não, se é a bem das crianças e a bem da Nação? Construam-se, não apenas dois, mas tantos quantos sejam precisos.

Gastem-se os anéis mas fiquem os dedos, diz o povo e diz bem. Gastem-se mais algumas centenas de contos em benefício dos povos das serras e teremos crianças mais saudáveis e mais felizes.

É por amor delas que estas linhas são escritas, para dizer bem alto ao Governo da Nação (Continua na página dois)

Última lição do Mestre

O Sr. Cardeal Patriarca ao fazer os seus 70 anos de idade e portanto ao atingir o limite de idade de professor catedrático veio à Universidade de Coimbra dar a última lição. Foi um acontecimento fora do vulgar pois à última lição assistiram o Sr. Ministro da Educação, o Sr. Arcebispo Conde, muitos lentos e outras altas individualidades.

A ENFERMEIRA

É sempre uma alma de eleição

(À que serviu no Hospital da Misericórdia de S. Vicente da Beira, representando todas as outras e principalmente as que serviram, servem e virão a servir nesta casa de caridade)

Vede como a Enfermeira
Encanta pela maneira,
Com que honra as precedentes:
Mal deixa de ser criança,
Foge ao mundo da folgança
P'ra só cuidar dos doentes!

Alma cheia de bondade
Que pratica a caridade
Com o mais santo fervor,
É tal como a nossa mãe,
Não tem o amor que ela tem
Mas dá-nos alívio à dor.

Ó felizes, que passais,
— E até a cara voltaís
Ao verdes a Enfermeira!
Tendes dela ideia vã,
Mas, quem sabe se amanhã,
A tereis à cabeceira!

Quando algum desastre surge
E que o tratamento urge,
Eis o seu valor e brilho:
Todos dormem, oh! mas ela
Toda a santa noite vela,
Tal como a mãe faz ao filho!...

Heroína destemida
Que, desprendida da vida,
De sentimentos doridos,
Vai ao campo da batalha,
Sem receio da metralha,
Para tratar dos feridos!

Por isso, desejaria
No exterior da agonia,
Embora fosse baldado,
— Como já não tenho mãe —
Ter pelo menos também,
Uma Enfermeira ao meu lado.

Fosse ela linda ou feia,
Ou a mais pobre da Aldeia,
Fosse branca ou morena!
Honestas, pura e franca,
Vestida de bata branca
E lhe chamassem «Helena».